

Estamos vivos, em pé, resistindo e criando



Foto: Endrys Correa Vaillant

Havana, 30 de abril (RHC) Mensagem do presidente cubano aos trabalhadores e ao povo à véspera do Primeiro de Maio.

Caros compatriotas:

O 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalho, está chegando, em homenagem àqueles que produzem e sustentam a vida.

Há mais de 30 anos, após a queda do socialismo na Europa, as comemorações massivas desse dia se limitaram a poucos países, entre eles Cuba.

Com legítimo orgulho, hoje podemos dizer que, em meio às mais duras carências, nunca deixamos de levantar as bandeiras do socialismo.

Nos anos que se seguiram, delegações de todo o mundo vieram e voltaram para celebrar o dia nesta pequena e excepcional nação onde os trabalhadores governam.

Eles querem ser testemunhas e compartilhar a força de nossa resistência difícil e mesmo assim alegre.

Eles não querem deixar de admirar o exemplo impressionante deste povo, capaz de comemorar os direitos conquistados, mesmo sob as piores condições econômicas e, ao mesmo tempo, criticar e exigir que, além do bloqueio, sejamos capazes de derrotar nossas próprias insuficiências e erros.

Para isso foi empoderada a classe trabalhadora desde o triunfo de 1959, e esse poder foi fortalecido quando Cuba se declarou o primeiro Estado socialista do hemisfério ocidental.

Estes dias não são melhores do que aqueles em que a utopia era um horizonte invisível sob o peso da derrota do socialismo em outras latitudes.

Assim como naquela época desfilamos celebrando o poder sustentado de operários e camponeses, criadores e artistas, hoje estamos aqui, prontos para marchar e continuar comemorando.

Sobre nossa economia sopraram e estão soprando hoje, com mais força do que nunca, os ventos de furacão do poder imperial, determinados a apagar do mapa político universal este exemplo de ousada resistência criativa.

Vamos demonstrar mais uma vez que não estamos vivos e em pé porque o maior inimigo do povo cubano quis que estivéssemos. Estamos vivos, em pé, resistindo e criando, pela vontade dos homens e mulheres cubanos.

E desta vez com uma inspiração especial. O dia 1º de maio marca o 25º aniversário do discurso histórico de Fidel na Praça repleta de pessoas, quando nos conclamou a agir com um "senso de momento histórico", a "mudar tudo o que deve ser mudado" e a "nos emanciparmos por nós mesmos e com nossos próprios esforços".

Como disse Fidel na época: "Revolução é unidade, é independência, é lutar por nossos sonhos de justiça para Cuba e para o mundo".

Vamos marchar no Primeiro de Maio mostrando a força da unidade. Por nossa independência e nossos sonhos de justiça.

Contra o bloqueio e contra o retorno do fascismo. Contra o genocídio em Gaza e contra os genocídios silenciosos provocados pelo mar de injustiça que ameaça nossa espécie.

Vamos marchar por esse mundo melhor possível que Cuba quer e merece.

A gente se vê no dia 1º na Praça!



Radio Habana Cuba